

1 – ENQUADRAMENTO DAS CONCLUSÕES

O PROCESSO DE ALTERAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DA POLÍTICA DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO (PNPOT) FOI DETERMINADO PELA RCM Nº 44/2016 DE 23 DE AGOSTO.

PARA INÍCIO DE PROCESSO AS CCDR FORAM INCUMBIDAS DE DESENVOLVER EXERCÍCIOS DE DIAGNÓSTICO E REFLEXÃO ESTRATÉGICA SOBRE OS PROBLEMAS E DESAFIOS DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO NA PERSPETIVA NACIONAL E REGIONAL QUE INCLUEM A PARTICIPAÇÃO E O ENVOLVIMENTO DE ATORES RELEVANTES, ATRAVÉS DA ORGANIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS TEMÁTICOS.

NESTE ÂMBITO A CCDRN PROMOVEU A REALIZAÇÃO DESTE SEMINÁRIO - TERRITÓRIO E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS. A DESERTIFICAÇÃO. AS PERIFERIAS URBANAS - SUBLINHANDO QUE AS CONSEQUÊNCIAS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS CONSTITUEM QUESTÕES DETERMINANTES ENQUANTO DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL NAS PRÓXIMAS DÉCADAS.

NUMA PERSPETIVA TERRITORIAL, ESTE SEMINÁRIO COLOCOU À DISCUSSÃO UM CONJUNTO DE TEMÁTICAS LIGADAS ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, QUE PASSAM PELA IDENTIFICAÇÃO DOS SEUS EFEITOS NO TERRITÓRIO.

FORAM DEBATIDOS TEMAS RELEVANTES, NOMEADAMENTE, OS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE DEMOGRÁFICA, OS ÍNDICES DE ARIDEZ, A GESTÃO DA ÁGUA, OS RISCOS NA OCUPAÇÃO DO LITORAL, A GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS E DE PERIFERIAS URBANAS ENQUANTO NOVOS POTENCIAIS TERRITÓRIOS ABANDONADOS, E, EM CONTRAPONTO, A PRESSÃO SOCIOECONÓMICA EXERCIDA SOBRE AS PERIFERIAS URBANAS DOS TERRITÓRIOS DE MAIOR DENSIDADE DEMOGRÁFICA BEM COMO A QUALIFICAÇÃO DOS CENTROS URBANOS.

A REFLEXÃO FOI ORIENTADA DE MODO A FACILITAR A SISTEMATIZAÇÃO DE CONTRIBUTOS PARA O PROCESSO DE ALTERAÇÃO DO PNPOT, DE MOLDE A RESPONDER A DUAS QUESTÕES:

- QUAIS OS PRINCIPAIS PROBLEMAS E DESAFIOS QUE SE COLOCAM, A NÍVEL NACIONAL E REGIONAL NA ÁREA TEMÁTICA ABORDADA;
- DE QUE FORMA O PNPOT PODE DAR RESPOSTA A ESSES DESAFIOS.

NESTE SENTIDO O DEBATE FOI DESENVOLVIDO NOS SEGUINTE PAINÉIS:

- ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E SUAS INCIDÊNCIAS NOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL
- TERRITÓRIOS (D)ESTRUTURADOS
- ABANDONO DE TERRITÓRIOS: CAMINHOS?

2 – FAZENDO UMA SÚMULA DAS DIFERENTES INTERVENÇÕES SALIENTA-SE:

1º PAINEL - ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E SUAS INCIDÊNCIAS NOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL (IGT)

FILIFE DUARTE SANTOS, PROFESSOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (FCUL) PARTILHOU A SUA EXPERIENCIA NO PROGRAMA CLIMADAPT LOCAL, FOCOU-SE NUMA VISÃO ABRANGENTE DA TEMÁTICA SOBRE AS ALTERAÇÕES GLOBAIS E OS SEUS DESAFIOS NO PRESENTE E NO FUTURO.

LÚCIO CUNHA, PROFESSOR DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (FLUC) ABORDOU A DIMENSÃO DOS FENÓMENOS CLIMÁTICOS E SUA DINÂMICA COM REPERCUSSÕES SOCIOECONÓMICAS EM VÁRIOS SETORES.

JOSÉ PAULINO, RESPONSÁVEL DO DEPARTAMENTO DE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS DA APA, IP, NA ADAPTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO, TRANSMITIU A SUA EXPERIÊNCIA E CONHECIMENTO NO DOMÍNIO DAS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS QUE A APA, IP POSSUI NESTA MATÉRIA, EM ESPECIAL COM RECOMENDAÇÕES A INTEGRAR NA ALTERAÇÃO DO PNPOT.

2º PAINEL - TERRITÓRIOS (D)ESTRUTURADOS

ÁLVARO DOMINGUES, PROFESSOR DA FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO (FAUP) FOCOU-SE NAS TEMÁTICAS CONCEPTUAIS EM FUNÇÃO DOS DIVERSOS CONHECIMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS, QUE EM GERAL COMPLEXIFICAM AS REALIDADES TORNANDO-AS ATÉ, POR VEZES, ANTAGÓNICAS, PARTILHANDO ALGUNS EXEMPLOS.

FERNANDA PAULA OLIVEIRA, PROFESSORA DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (FDUC) ABORDOU QUESTÕES RELACIONADAS COM O EDIFICADO ILEGAL, O EDIFICADO CONSTRUÍDO ABANDONADO E O EDIFICADO CONSTRUÍDO E INACABADO, APRESENTANDO SUGESTÕES NO ÂMBITO DA ALTERAÇÃO DO PNPOT.

JORGE CARVALHO, PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO, SALIENTOU OS SEGUINTE ASPECTOS NO CONTEXTO DE ALTERAÇÃO DO PNPOT: ESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO ENQUANTO OBJETIVO CENTRAL DE ORDENAMENTO, SUAS COMPONENTES E ABRANGÊNCIAS TERRITORIAIS, A ESTRUTURA ECOLÓGICA, PÓLOS (VIVENCIAIS E DE ATIVIDADES) E A ORGANIZAÇÃO DA MOBILIDADE.

RUI LOZA, ADMINISTRADOR DA PORTO VIVO, S.A., CENTROU-SE NOS PROCEDIMENTOS DE REGENERAÇÃO E REABILITAÇÃO URBANA, COM EXEMPLOS DA SUA APLICAÇÃO NO CENTRO HISTÓRICO PORTO E POSSÍVEIS REFLEXOS NA ALTERAÇÃO AO PNPOT.

3º PAINEL - ABANDONO DE TERRITÓRIOS: CAMINHOS?

LUÍS RAMOS, PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO (UTAD) FEZ UMA ABORDAGEM GLOBAL SOBRE OS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE, FOCANDO ALGUNS EXEMPLOS REGIONAIS E IDENTIFICANDO MECANISMOS TENDENTES AO DESENVOLVIMENTO DO INTERIOR.

ROGÉRIO RODRIGUES, PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO DO INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E FLORESTAS (ICNF) CENTROU-SE NA DESERTIFICAÇÃO FÍSICA E DEMOGRÁFICA BEM COMO NA GESTÃO DO ESPAÇO RURAL NA PERSPETIVA DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, PLANEAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL.

HELENA FREITAS, COORDENADORA DA UNIDADE DE MISSÃO PARA A VALORIZAÇÃO DO INTERIOR (UMVI) SALIENTOU O ESFORÇO DESENVOLVIDO NO ÂMBITO DO PROGRAMA NACIONAL DE COESÃO TERRITORIAL, ESPECIFICANDO ALGUNS OBJETIVOS E ALGUMAS MEDIDAS PREVISTAS NO PLANO, CONSIDERANDO A AGENDA PARA O INTERIOR, ARTICULANDO COM OS DESIGNIOS REFERENTES ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E ÀS PREOCUPAÇÕES SUBJACENTES À ALTERAÇÃO DO PNPOT.

3 – CONCLUSÕES

3.1. - CONCLUSÕES GERAIS:

3.1.1. - O TEMA DO PRESENTE SEMINÁRIO ESTÁ EM CONCORDÂNCIA COM O PREVISTO NA RCM Nº 44/2016 REFERENTE À ALTERAÇÃO DO PNPOT, *“CONSIDERANDO QUE ESTA ATUALIZAÇÃO DEVE ENFATIZAR A NATUREZA PROGRAMÁTICA DO PNPOT E DAR RESPOSTA ÀS CONCLUSÕES EFETUADAS, CONFERINDO ESPECIAL ATENÇÃO AO ACORDO DE PARIS, DE DEZEMBRO DE 2015, SOBRE AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS”*.

CONSIDERANDO AINDA QUE *“NA ÓTICA DA ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA URBANO, DEVEM PRIVILEGIAR-SE INTERVENÇÕES INTEGRADAS FOCALIZADAS NAS SEGUINTE ÁREAS (ENTRE OUTRAS):*

(...) MEDIDAS PARA MELHORAR O AMBIENTE URBANO, PARA A PREVENÇÃO E GESTÃO DE RISCOS E PARA A ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS”.

3.1.2. - AS EXPOSIÇÕES APRESENTADAS SUGEREM ORIENTAÇÕES E LINHAS DE ATUAÇÃO NOS DOMÍNIOS ACIMA REFERIDOS CUJA PERTINÊNCIA E OBSERVAÇÃO PODERÃO ORIENTAR OS TRABALHOS TENDENTES À ALTERAÇÃO/ATUALIZAÇÃO DO PNPOT.

3.1.3. – A INTERNALIZAÇÃO DOS RISCOS DECORRENTES DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS A NÍVEL NACIONAL DEVE SER CONSIDERADA DE FORMA SISTEMÁTICA NO PLANEAMENTO E NA

GESTÃO DO TERRITÓRIO NOS DIVERSOS NÍVEIS DE MODO A PREVER A INTEGRAÇÃO DE EVENTUAIS MEDIDAS DE ADAPTAÇÃO.

3.1.4. – DEVE SER DADA ATENÇÃO ÀS COMUNIDADES, AOS SETORES E ÀS ZONAS GEOGRÁFICAS IDENTIFICADAS COMO MAIS VULNERÁVEIS, ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, EM FUNÇÃO DO CONHECIMENTO EXISTENTE E DO QUE POSSA VIR A SER APURADO, NOMEADAMENTE, AO LITORAL E ÀS ÁREAS COM ELEVADOS ÍNDICES DE ARIDEZ.

3.1.5. - PARTICULAR ATENÇÃO DEVERÁ SER DADA A POLÍTICAS E PROJETOS COM INFLUÊNCIAS A LONGO PRAZO, NOMEADAMENTE, PROJETOS DE INFRAESTRUTURAS DE LARGA ESCALA, REDES DE TRANSPORTE, PROJETOS DE ALTERAÇÃO DO USO DO SOLO, IGT'S EM GERAL E NO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO SOLO.

3.1.6.- ASSIM, O PLANEAMENTO E GESTÃO DO TERRITÓRIO EFICAZES DEVEM PROMOVER UMA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS RECURSOS TERRITORIAIS, NUMA PERSPETIVA DE GESTÃO ADEQUADA BEM COMO, EM ALGUMAS SITUAÇÕES, ACENTAR NUMA LÓGICA DE GESTÃO ADAPTATIVA FACE AOS TERRITÓRIOS MAIS VULNERÁVEIS.

3.2. – CONCLUSÕES ESPECÍFICAS

DAS EXPOSIÇÕES HOJE APRESENTADAS REALÇAM-SE AINDA OS SEGUINTE ASPECTOS:

- ARTICULAÇÃO DAS POLÍTICAS SETORIAIS

- A INTEGRAÇÃO NO PNPOT DAS MEDIDAS DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS PODERÁ SER ALCANÇADA NO SEU PROGRAMA DE AÇÃO, POR EXEMPLO, COM ORIENTAÇÕES GERAIS, DEFININDO UM EIXO ESTRATÉGICO ESPECÍFICO, COM OBJETIVOS ESPECÍFICOS E MEDIDAS PRIORITÁRIAS. O SEU RELATÓRIO TAMBÉM PODERIA SER REVISTO DE FORMA A INTEGRAR GRANDES OPÇÕES DE ADAPTAÇÃO, POR EXEMPLO:

-CONTER UM DIAGNOSTICO DE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS CENARIZADAS PARA PORTUGAL (EXEMPLO: PORTAL DO CLIMA, SIAM I E II);

-IDENTIFICANDO PARA AS DIFERENTES REGIÕES E SETORES QUAIS AS OPÇÕES ESTRATÉGICAS EM MATÉRIA DE ADAPTAÇÃO ÀS AC (E.G.: ÁREAS DE COSTA A PROTEGER; CARTAS DE RISCO DE INUNDAÇÕES; CARTAS DE RISCO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS, ETC.)

- ATUAR SOBRE A CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO - PROMOÇÃO E FORMAÇÃO, GOVERNANÇA, FINANCIAMENTO, MONITORIZAÇÃO;

- INCLUSÃO DE ESTUDOS SOBRE CLIMA (CLIMA URBANO; CLIMA REGIONAL; ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS);

- INCLUSÃO DE ESTUDOS E DE CARTOGRAFIA SOBRE RISCOS, PERIGOSIDADE E VULNERABILIDADE (RISCOS NATURAIS; RISCOS ANTRÓPICOS; IMPACTOS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS);
- ESTUDOS PARA VERIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS E LIMITAÇÕES ESPECÍFICAS DE CADA AGLOMERAÇÃO URBANA (SUSTENTABILIDADE: REDUÇÃO DE CONSUMOS ENERGÉTICOS E MELHORIA DO CONFORTO TÉRMICO; GESTÃO DA ÁGUA E RESÍDUOS; QUALIDADE DO AR; BIODIVERSIDADE; MOBILIDADE; ETC.);
- DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE FIXAÇÃO DE POPULAÇÃO JOVEM E DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS NOS ESPAÇOS DE BAIXA DENSIDADE;
- USAR AS LIÇÕES DE ESTUDOS DE CASO ELABORADOS À ESCALA LOCAL (MUNICIPAL) E REGIONAL, POR EXEMPLO NA CARTOGRAFIA DE RISCOS, EXEMPLO CLIMADAPT LOCAL;
- CRIAÇÃO DE UM MODELO TERRITORIAL QUE VALORIZE A COESÃO TERRITORIAL (REDE URBANA E CIDADES MÉDIAS);
- INVESTIGAÇÃO CONJUNTA COM CENTROS DE INVESTIGAÇÃO.
- OS PLANOS NÃO DEVEM TER SÓ A ESTRATÉGIA PARA O FUTURO, MAS TAMBÉM UMA ESTRATÉGIA PARA GERIR O PASSADO, DOS “PASSIVOS” DOS ANOS DE OURO.
- NÃO BASTA PLANEAR MAS TAMBÉM PROGRAMAR.
- A ESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO É A QUESTÃO CENTRAL. CONSIDERAR TER 3 COMPONENTES: NATUREZA BIOFÍSICA (ESTRUTURA ECOLÓGICA); PÓLOS DE VIVÊNCIAS E DE ACTIVIDADES E ORGANIZAÇÃO DA MOBILIDADE.
- REALIZAÇÃO DE PROGRAMAS DE AÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE MEIOS.
- A REALIDADE TEM EM ULTRAPASSADO O PROCESSO DE PLANEAMENTO, GESTÃO E PRODUÇÃO LEGISLATIVA.
- PLANEAR PARA O FUTURO, CONTANDO COM O PASSADO E A IMPREVISIBILIDADE.
- O FUTURO DOS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE ORIENTA-SE, EM GRANDE PARTE, NAS SUAS CIDADES E VILAS. OS CENTROS URBANOS CONTINUAM A SER MOTORES DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL.
- DISCRIMINAÇÃO POSITIVA (EX. FISCALIDADE VERDE/INCENTIVOS FISCAIS)
- PROMOÇÃO DA MULTIFUNCIONALIDADE DE SERVIÇOS (TURISMO, AGRICULTURA, CAÇA E PESCA; ...)

-VALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS (ÁGUA, CLIMA, CONSERVAÇÃO DO SOLO, MINIMIZAÇÃO DE RISCO INCÊNDIO, BIODIVERSIDADE, ...)

-APOSTA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS TENDENTES A ESTRUTURAR E MELHORAR O VALOR DAS PEQUENAS E MÉDIAS CIDADES

-OPORTUNIDADE DE INCLUIR NO PNPOT POLITICAS QUE VISAM A RESOLUÇÃO DAS ASSIMETRIAS REGIONAIS

-PREVER SOLUÇÕES DE OTIMIZAÇÃO EM REDE, EM VÁRIAS TEMÁTICAS, COMO POR EXEMPLO NO QUE TOCA À MOBILIDADE.